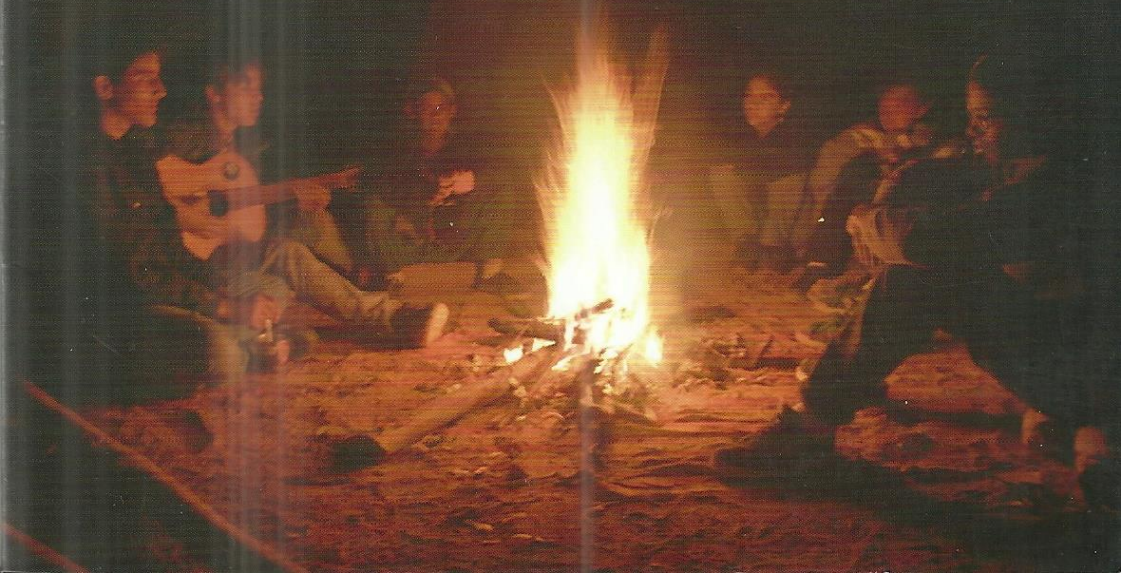


União dos Escoteiros do Brasil

FOGO DE CONSELHO

Luiz Cesar de Simas Horn



Fogo de Conselho

1ª Edição - 1985 - 3.000 exemplares

Autor:

Luiz Cesar de Simas Horn

Ilustrações:

Desenhos de Baden-Powell

Desenhos do autor

MONTAGEM

Escritório Nacional da UEB

2ª Edição - 1.000 exemplares

Curitiba - PR - Abril de 2007

União dos Escoteiros do Brasil

Escritório Nacional

Trav. José do Patrocínio, 100

80030-190 - Curitiba - PR

(41) 3353-4732

www.escoteiros.org.br

Introdução

Ainda lembro do meu primeiro Fogo de Conselho, como membro da patrulha sênior "Relâmpago", do Grupo Escoteiro Príncipe de Joinville, ao lado de Piazeira, Paulinho, Monteiro, Correia e Padreco, tentando acompanhar o entusiasmado Chefe Miranda nas tradicionais canções escoteiras, como "Stodola", "A árvore da montanha", "O cuco" e tantas outras.

Sou um apaixonado por Fogo de Conselho, e tenho a absoluta convicção de que, além de ser uma das mais atraentes e divertidas atividades escoteiras, também é uma rica oportunidade para contribuir com o desenvolvimento pessoal das crianças e jovens.

Desde os anos 70, na Região Escoteira de Santa Catarina, foram aplicados Cursos Técnicos de Dirigente de Fogo de Conselho. Através do aprimoramento das técnicas e da evolução do conteúdo, terminamos por reunir material proveniente de diversas fontes, tais como dos antigos Manuais de Adestramento, Livros especializados no assunto, apostilas das Regiões Escoteiras de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os comentários sobre Fogo de Conselho do Chefe Calábria, e o próprio manual do Curso de Fogo de Conselho, elaborado principalmente pelos escotistas Cláudio Tadeu e Donald Malschitzky.

Juntando todo este material publicamos um livro, em 1985, que rapidamente teve a edição esgotada. Desde lá tínhamos a intenção de republicar este pequeno livro, e agora surgiu esta oportunidade.

Não temos a pretensão de abordar todos os aspectos, nem de sermos donos da verdade, mas todas as técnicas foram testadas pela equipe e pelos amigos com quem atuamos em centenas de cursos e eventos - Donald, Ingo, Monteiro, Luiz Pamplona, Tere, Marcelo, Marcos, Marcel, Leandro, Zezinho, Jair, Thomé, Humberto, Márcio, Vanessinha, entre outros tantos com os quais tivemos a honra de conviver preciosos momentos ao pé do Fogo.

Esperamos que nosso trabalho contribua para auxiliar os Escotistas na aplicação do Programa de Jovens, através do Método Escoteiro, para que se ofereça o que há de melhor às nossas crianças e jovens.

Sempre Alerta

Luiz Cesar de Simas Horn

FOGO DE CONSELHO: ORIGENS E OBJETIVOS

O FOGO DE CONSELHO

"A reunião à noite, após as horas de atividades e trabalho do dia, ao redor do Fogo de Conselho, se constitui em um dos mais encantadores atrativos do acampamento.

Como muitos outros, é um hábito tirado dos índios que, ao redor do fogo, formavam seus CARBETOS, onde os velhos chefes, cheios de nobreza, cobertos de cicatrizes ganhas nas grandes lutas da tribo, faziam ouvir os seus conselhos.

Também ao redor do fogo reuniam-se para folgar e dançar, para ouvir histórias das longas viagens, de sóis a sóis, através das matas, acompanhando o serpear dos rios, e para contar e escutar façanhas realizadas nas guerras e caçadas.

Pois é idêntico ao Fogo de Conselho, dos acampamentos escoteiros."

(Extraído do Guia Escoteiro - 2ª Edição - 1932 - Velho Lobo)



ORIGENS DO FOGO DE CONSELHO

Para se compreender o potencial e o valor do nosso Fogo de Conselho temos que, primeiro, entender a importância do fogo como símbolo das energias da vida, na luta pela sobrevivência, durante todo o processo de evolução do homem.

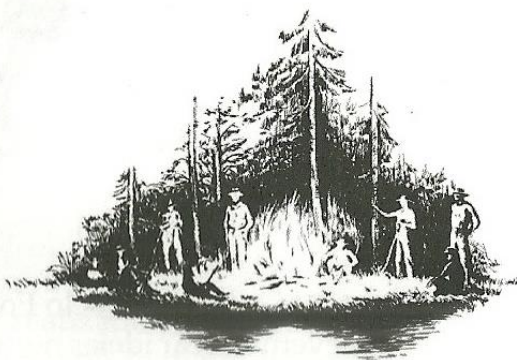
Dentre os quatro elementos da natureza – terra, ar, água e fogo, sempre foi o último que mais fascinou o Homem – temido e amado, salvando ou ameaçando a vida. Desde a conquista do fogo, ponto de partida da civilização, compreendeu o homem seu valor como fonte de energia e, embora dele fizesse uso, sempre respeitou as suas chamas brilhantes.

Em tempos remotos o fogo ao ar livre foi utilizado para afastar animais ferozes e como centro de reuniões das comunidades familiares, aquecendo, iluminando, alimentando – pois era sobre ele que os alimentos se cozinhavam e era ainda em torno dele que eram consumidos.

Os nativos da Ásia, os selvagens Africanos, os pele-vermelhas da América e mesmo os colonizadores brancos, reuniam-se à noite em torno do fogo que, com sua luz e calor, espantava a treva, o frio e os animais. Era o momento em que todos se encontravam para conversar, cantar, contar histórias ou para planejar caçadas, ou a guerra e a paz.

Muitas vezes essas reuniões em torno do fogo revestiam-se de solenidade, quando se aproveitava a ocasião para levar a efeito cerimônias ou conselhos onde eram discutidos os problemas da comunidade ou reverenciados os deuses.

A exemplo de outras atividades escoteiras, o Fogo de Conselho, que caracteriza a mística e a ambientação do Programa Escoteiro, tem uma origem nas observações do fundador sobre os costumes, valores e tradições culturais dos muitos povos que conheceu durante suas viagens.



OBJETIVO DO FOGO DE CONSELHO

Para o Escotismo o Fogo de Conselho é uma reunião em que à noite, iluminados e aquecidos por uma fogueira, todos se reúnem para se divertir, cantar, representar peças ligeiras, danças e também para refletir ou aprender algo de novo pela palavra do chefe.

Através do conjunto de atividades realizadas e do ambiente criado, o Fogo de Conselho cria situações propícias para desenvolver e incentivar no jovem:

- A criatividade e a imaginação
- A facilidade de expressão
- A alegria
- A sociabilidade
- As habilidades artísticas
- A autoconfiança
- A espiritualidade

As situações oferecidas pelo Fogo de Conselho, onde as crianças e os jovens devem buscar idéias novas para as apresentações, tomando exemplos das mais variadas formas, leva-os a exercitarem um senso criativo desenvolvendo a imaginação.

As constantes apresentações, curtas ou longas, individuais ou em conjuntos, pela repetição, desenvolvem a expressão dos participantes. O clima jovial e alegre, movimentado, proporciona excelente ocasião para o desenvolvimento da alegria. De fato, na prática é impossível manter-se alheio ao clima do Fogo de Conselho.

O espírito de camaradagem, que com seus companheiros constantes ou com pessoas novas, entro desta informalidade do Fogo de Conselho, resulta numa interação social profícua, fortalecendo a amizade e a Fraternidade escoteira.

Também as habilidades artísticas são desenvolvidas são desenvolvidas através das representações entre si nas suas

preparações. Não havendo constrangimento imposto aos participantes do Fogo de Conselho, sentem-se todos à vontade para representar, cantar, dançar, etc. Extraindo de dentro os sentimentos mais puros.



Sendo o Fogo de Conselho realizado num ambiente de semi-escuridão, iluminados apenas por uma fogueira, todo participante sente-se à vontade, desde sua primeira participação, em tomar parte nas mais variadas apresentações; pois não havendo a pressão de que os outros percebem que está encabulado (já que o ambiente não permite ver se alguém está ou não vermelho), uma vez que o participante não percebe se outra pessoa está inibida, dentro do clima da informalidade e jovialidade, a autoconfiança desenvolve-se naturalmente.

Por fim, temos o desenvolvimento da espiritualidade, criado dentro do ambiente místico, cerimonioso e elevado de certos momentos do Fogo de Conselho. Todo participante é atingido pela mensagem transmitida ao final do fogo de conselho pelo seu dirigente, e intacta será levado como companheira do sono.

TIPOS DE FOGO DE CONSELHO

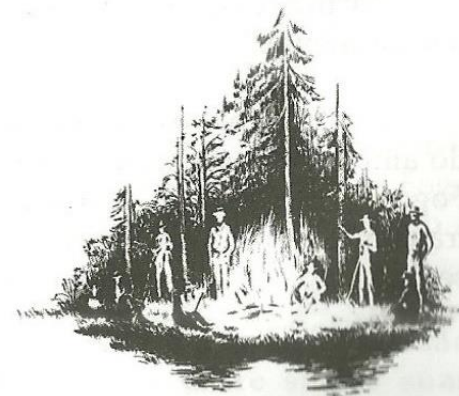
O tipo e o tamanho da fogueira depende da dimensão do Fogo de Conselho que queremos fazer. Embora no início do Movimento escoteiro Baden-Powell concebesse o Fogo de Conselho como uma atividade íntima, apenas reunindo membros de uma seção, com o tempo a realização de grandes atividades, a organização do Escotismo em formas de grupos e a participação mais efetiva da comunidade, o Fogo de Conselho revestiu-se de características diversas que, embora todas incutidas do mesmo espírito inicial, se diferenciam no desenvolvimento prático e exigem tratamento diferenciado.

Podemos considerar que existem seis tipos diferentes de Fogos de Conselho:

- Fogo de Conselho de Seção Informal
- Fogo de Conselho de Seção Formal
- Fogo de Conselho Inter-Seções (de grupo)
- Fogo de Conselho da Família do Grupo (com presença dos pais)
- Fogo de Conselho de Grandes Atividades
- Fogo de Conselho de Relações Públicas

O **Fogo de Conselho de Seção Informal** reúne apenas os membros da própria Seção, numa atividade íntima, sem uma programação rígida e formal. É um encontro cordial ao redor do fogo, usado por Escoteiros e seniores.

O **Fogo de Conselho de Seção Formal**, baseado numa programação pré-estabelecida, reúne apenas membros da Seção num clima de cordialidade. É usado por todos os ramos, admitindo desenrolar sob um tema específico

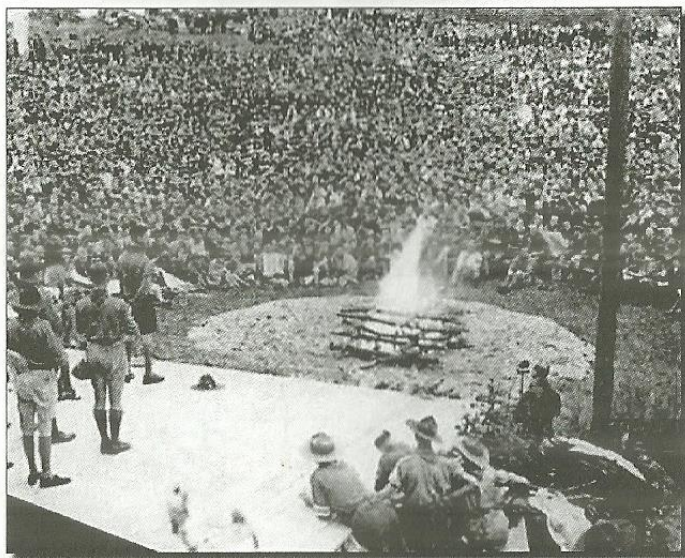


(principalmente no caso de lobinhos).

O **Fogo de Conselho Inter-Seções do Grupo**, realizado em ocasiões especiais, reúne Seções e Ramos diferentes, estreitando os laços fraternais do Grupo.

O **Fogo de Conselho da Família do Grupo** reúne todos os membros, juvenis e adultos, possibilitando aos pais conhecerem um pouco do que fazem seus filhos no Escotismo.

O **Fogo de Conselho de Relações Públicas**, realizado em circunstancia muito especial, apresenta à comunidade um pouco de Escotismo.



Fogo de Conselho de encerramento do V Jamboree Mundial, em 1937, na Holanda, com a última participação pública do Fundador Robert Baden-Powell

FAZENDO FOGUEIRA E ACENDENDO O FOGO

“É inútil querer aprender a acender a fogueira por ouvir dizer. A única maneira de aprender é: depois de prestar atenção às instruções dadas, praticar sozinho como armar uma fogueira e acender o fogo. Lembre-se: a falha mais comum nos principiantes é querer uma fogueira grande demais. Você jamais verá um sertanejo fazer isso. Ele sempre usa a menor quantidade possível de madeira para fazer a sua fogueira. Inicialmente, você deve apanhar e juntar toda a lenha necessária para o fogo. Madeira verde ou recém cortada não serve. Nem madeira morta, podre, que já esteja caída no chão há muito tempo”

(Baden-Powell _ Escotismo Para Rapazes)

O LOCAL DO FOGO

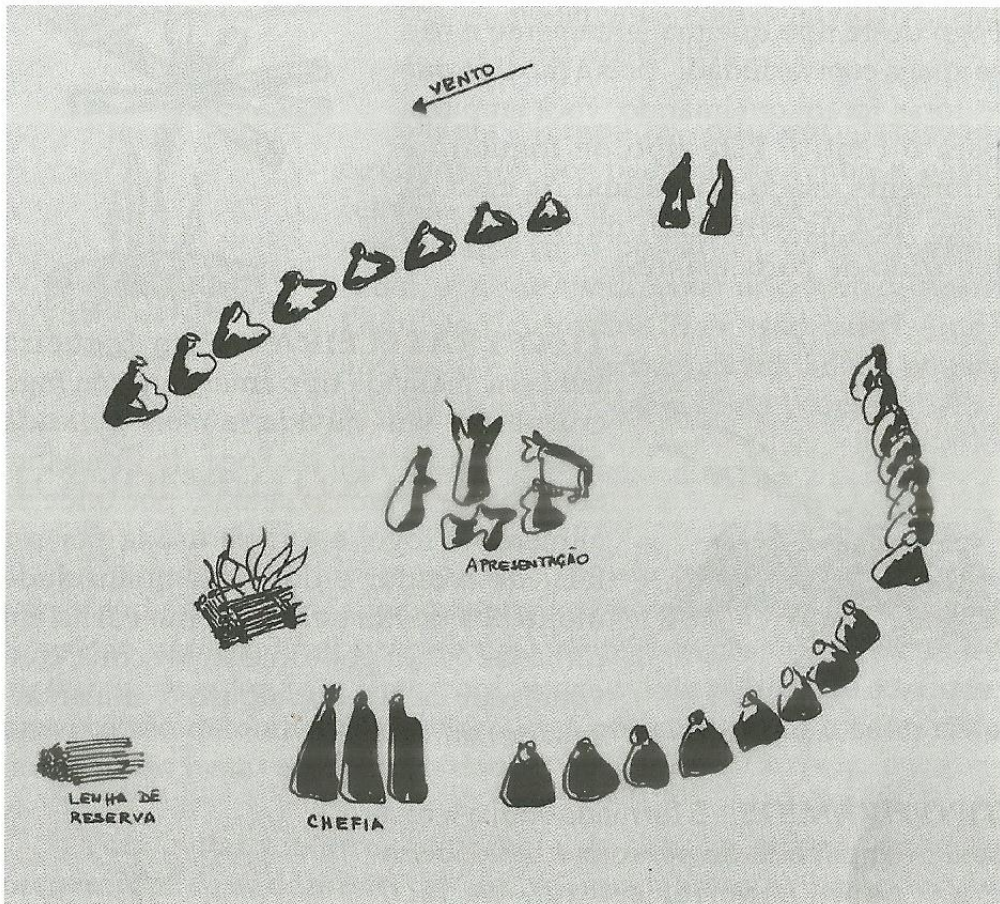
Não deve ser muito afastado do acampamento, mas será ótimo que não tenha sido usado para outras atividades. Deve permitir que todos se sentem em torno do fogo a uma distância que haja espaço para representações. Antes de acender uma fogueira, lembre-se de fazer o mesmo que todos os sertanejos fazem, isto é, remover todo o capim, folhas secas, samambaias, mato, etc., que se encontre no local escolhido, a fim de evitar que o fogo se propague ao capinzal ou nas moitas circundantes. Use uma parte de terra onde, preferencialmente, não seja necessário remover a relva.



Quando remover a grama, os pedaços devem ter pelo menos 12 cm de espessura, pois de outra forma a relva não viverá. Mantenha os pedaços de relva molhados e, ao terminar o fogo, use água (depois que todos se retirarem) para ter certeza que vai apagar. Somente depois que a temperatura do solo voltar ao normal e todos os resíduos forem retirados é que os pedaços de grama serão recolocados.

A DISPOSIÇÃO EM TORNO DA FOGUEIRA

Ao contrário do que muita gente pensa, a melhor disposição para um Fogo de Conselho não é o círculo. O mais indicado é o uso da ferradura, com a fogueira na parte aberta da formação, observando-se que o vento leve a fumaça para o lado contrário em que estão os participantes.



Desta forma, as apresentações serão vistas por todos sem prejuízo. Pode-se fazer mais uma ferradura, porém muitas filas fazem com que se perca o ar de unidade que nos interessa. O círculo ao redor do fogo também pode ser usado, com fogueiras pequenas e número reduzido de participantes.

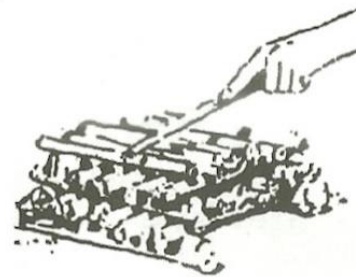
TIPOS DE FOGUEIRAS

Três tipos de fogueiras são comumente usados para Fogos de Conselhos, com características para cada tipo de Fogo.

TIPO ESTRELA - Com toras grandes de madeira colocadas no chão, com um centro único, como os raios de uma roda. Um Fogo deste tipo queima lentamente e não se apaga com facilidade, pois à medida que as toras forem queimando, você empurra para o centro. Este tipo de fogueira é raramente usado, só mesmo no caso de Fogo de Conselho com número muito reduzido de participantes.



TIPO PRATELEIRA - Esta fogueira também chamada tipo americana, ou fogo cruzado, é sem dúvida, a mais indicada para qualquer tipo de Fogo de Conselho. Semelhante a uma chaminé, por onde se alimenta o fogo, é a mais usada por ser fácil de montar e dar uma quantidade muito boa de luz e calor. Como é feita em camadas o fogo pode iniciar por cima, com vantagem de ser duradouro e alimentar-se automaticamente.



TIPO PIRÂMIDE - É formada com a lenha sendo empilhada de pé, com a base aberta e um ponto superior central. De fácil montagem, porém, não pode ser construída em tamanho maior pelo perigo que representa quando cai em consequência da queima. Proporciona muito calor, consome com facilidade e necessita de relativa quantidade de lenha para reposição.

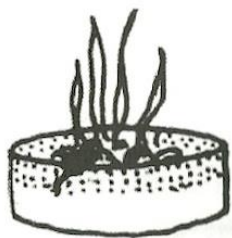


ALTERNATIVAS PARA MAU TEMPO

É evidente que a fogueira é ponto de destaque para o Fogo de Conselho, porém, quando não for possível realizar a montagem de fogueira ou as condições climáticas não permitirem a realização da atividade externamente, sempre poderemos, com criatividade, usar uma alternativa.



Uma lâmpada ou um lampião, circundados por pedaços de lenha e papel celofane vermelho, ou uma lata com brasas e pouco fogo (tipo pescador), com o mesmo ritual, pode-se transformar no centro de nosso Fogo de Conselho. Para isso precisamos apenas que o Dirigente seja um líder e possua imaginação para criar o clima próprio.



ACENDENDO O FOGO

Devemos usar do meio mais rápido para acender o fogo, preparando a fogueira adequadamente. Isso quer dizer que Fogo de Conselho não é o local próprio para demonstrações de habilidades mateiras, acendendo o fogo com apenas dois palitos de fósforos, provocando demora e impaciência dos presentes, com o sério risco do fogo não pegar e frustrar todos.

Para evitar um vexame na hora de acender o fogo, devemos recorrer adequadamente a "iscas" previamente preparadas. Combustível líquido, tipo querosene, pode eventualmente ser usado, porém, além de representar um pequeno risco, possuem cheiro desagradável e denunciador. De qualquer forma, seja a que método vamos recorrer, tudo deve estar preparado, de maneira estratégica, antes que qualquer menino chegue ao local, e não podemos deixar para preparar "em cima da hora".

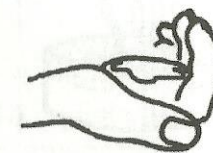
TIPOS DE ISCAS

As iscas são materiais previamente produzidos, normalmente sólidos, tais como:

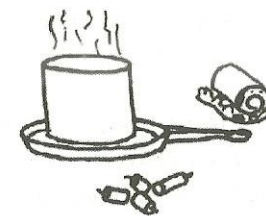
ACENDALHO - Uma boa espécie de acendalho por ser feita facilmente fendendo um graveto fino numa série de talhadas, raspas ou barbas, como na figura. Chama-se a isto "isca arrepiada". Colocada de pé, com as pontas das lascas livres viradas para o chão, pegará fogo facilmente, logo formando chamas.



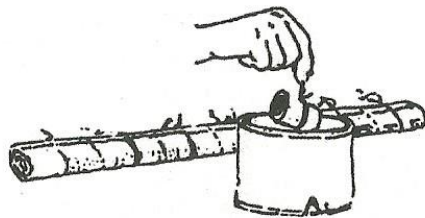
MASSA DE ISOPOR - Essa isca obtém-se misturando isopor com gasolina. A mistura pode ser feita na própria mão, lambuzando um pedaço de isopor com gasolina e amassando-o até que forme uma massa homogênea. Outra forma é colocando gasolina dentro de uma lata pequena e jogar pedaços de isopor dentro. O isopor vai se desmanchando com a reação e formando uma massa no fundo da lata. Preferencialmente esta isca deve ser guardada dentro de uma latinha ou embrulhada em plástico, mesmo que seja deixada em contato com o ar pode ser usada, pois cria uma casca externa protetora.



ALGODÃO COM PARAFINA - Derrete-se parafina (podem ser velas) numa lata, tendo cuidado para que fique afastada das chamas. Depois de apagar o fogo colocam-se mechas de algodão no interior da lata, forçando-o para baixo, lentamente, com uma vareta, para que o algodão absorva a parafina. Depois de secar pode ser cortada facilmente em pedaços. Permanece inalterado ao longo do tempo e pode ser usado em qualquer momento, sem que se tenha de guardá-la de forma especial.



JORNAL COM PARAFINA - Enrole as folhas de um jornal e amarre barbante a cada cinco cm. Corte em pedaços iguais e mergulhe-os em parafina derretida.



EFEITOS ESPECIAIS

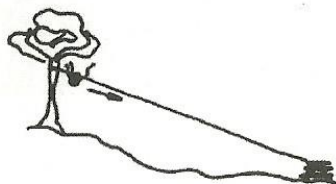
Um Fogo de Conselho não tem sua fogueira acesa de modo displicente, pois exige uma cerimônia própria que representará boa parcela do sucesso da atividade.

Alguns efeitos especiais podem ser utilizados, tais como:

TOCHAS - Em tropas brasileiras é muito comum o uso de tochas onde representantes de Patrulhas gritam o nome de suas representações ou dedicam o Fogo à causas especiais (à paz, à fraternidade, etc.). O melhor meio de fazer tochas é com um pedaço de bambu de 1 m de comprimento, com material adequado numa ponta, molhado de querosene, onde o fogo vai ser aceso. Muitos fazem uso do cabo sisal para a ponta da tocha, porém, o melhor é usar papel higiênico ou absorvente higiênico, que ficarão bem embebidos do material combustível. O uso de gasolina ou álcool é perigoso. Além disso, o álcool não provoca chama colorida, como se pretende para um belo efeito visual.



BOLAS DE FOGO - São esticados arames finos da fogueira até pontos distantes mais altos, de onde partirão no momento do acendimento, as bolas de fogo, deslizando em direção à fogueira. Essas bolas são de panos (trapos) envoltos em um peso (uma pedra, por exemplo) embebidas em querosene, presas por uma volta de arame e que serão acesas no momento exato.



COBRAS DE FOGO - É utilizando o mesmo princípio das bolas de fogo, porém, a diferença é que o arame que parte da fogueira será enrolado por tiras de pano, que serão embebidas de querosene e acesas na parte superior no momento certo.

USO DE PRODUTOS QUÍMICOS - Nos Estados Unidos da América é muito comum o uso de efeitos proporcionados por fogos de artifício. A pólvora pode ser eventualmente usada, desde que preparada por adulto com conhecimento, em quantidade mínima. Muitos produtos químicos produzem cores diferentes, porém produzem gases e resíduos tóxicos.

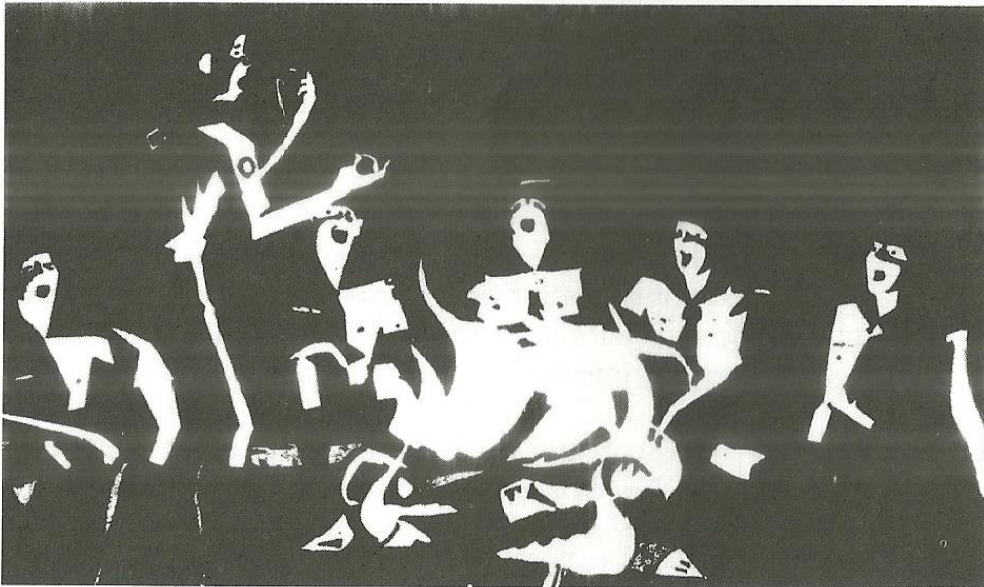
As maneiras serão tantas quantas forem as idéias, tendo-se o cuidado de testá-las com antecedência no mínimo três vezes e verificar que não existe risco físico para os participantes. Na dúvida, não faça. Não invente sem ter certeza dos resultados!

APRESENTAÇÃO DE FOGO DE CONSELHO

Um Fogo de Conselho deve obedecer a certos critérios e seu clima deve refletir camaradagem, relaxamento, alegria, inspiração, entretenimento saudável e criativo, e desinibição geral.

As apresentações do Fogo de Conselho baseiam-se em atividades físicas, mentais e sociais, e encontraremos:

- Representações e aplausos
- Jogos
- Concursos e brincadeiras
- Canções, danças e música.
- Palavras do Chefe



As apresentações do Fogo de Conselho são dinâmicas e espontâneas. Ótimas para que as crianças e jovens possam extravasar as suas emoções e frustrações, desejos e necessidades (por fora), permitindo a vivência de seus interesses naturais.

O sentimento lúdico é uma forma de engajamento da criança em seu ambiente interno e externo. A motivação é uma forma de mobilizar as forças físicas e psicológicas da criança, o que levará ao engajamento.

As apresentações do Fogo de Conselho contribuem para que a criança desenvolva o autodomínio e autodireção de modo a adotar decisões da sua própria responsabilidade, desenvolvendo assim sua consciência moral.



A disciplina existente no Fogo de Conselho (as regras para que cada um possa participar) ajuda a criança a aprender a organização moral existente no mundo.

Pela parcela que cabe a cada um nas apresentações, e ninguém pode ficar de fora, proporciona à criança o sentimento de valorização pessoal.

No Fogo de Conselho, atendendo as características psicológicas de cada Ramo, podemos mostrar às crianças a realidade, a lealdade, honestidade, justiça, sabedoria, dando-lhes os caminhos necessários para um bom desenvolvimento.

O objetivo do Escotismo é educação, e podemos contribuir através das apresentações de Fogo de Conselho, fazendo com que as crianças desenvolvam a si mesmas, proporcionando-lhes a perda da inibição, treinando a facilidade de expressão e a dicção, autodisciplina e criatividade.

CANTANDO E DIRIGINDO CANÇÕES

As canções alegres e entusiastas fazem parte do Escotismo, assim como as canções reverentes, solenes. Pela participação das crianças numa canção pode-se avaliar o interesse que elas dispensam à atividade.

O sucesso de uma canção depende diretamente de quem a está ensinando e dirigindo. Não utilize no Fogo de Conselho canções complicadas que ninguém conhece, nem tente ensinar canções difíceis durante seu desenrolar. De preferência, todos os participantes devem conhecer as canções ou, no mínimo, as canções devem ser de fácil assimilação.

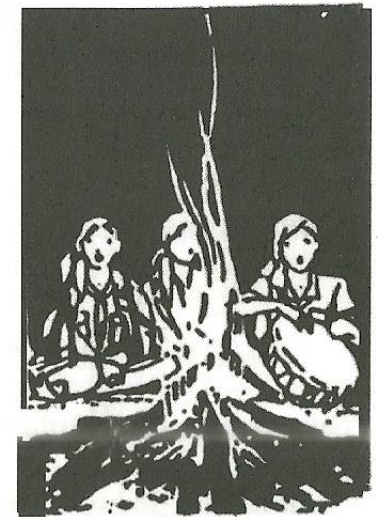
REGRAS QUE DEVEM SER SEGUIDAS

- Antes de iniciar uma canção certifique-se que todos sabem a letra.
- Seja "transparente", assumindo a canção totalmente. Não se envergonhe de estar cantando e deixe a canção fluir naturalmente.
- De o tom para que a canção não se torne um festival de desafinados.
- Assuma o comando nas interrupções, para que todos comecem juntos.
- Inicie contando - 1, 2, 3 (respirar), e saiba puxar a canção.
- Utilize as pessoas que conheçam bem a canção e tenham uma boa voz para puxar junto com você.
- Integre os mais inibidos com os mais extrovertidos.
- Cante duas vezes as canções curtas.
- Não permita os gritos ou risos prejudiciais. Deixe claro que você não está gostando.
- Acompanhe e faça acompanhar com gestos (principalmente os



O sentimento lúdico é uma forma de engajamento da criança em seu ambiente interno e externo. A motivação é uma forma de mobilizar as forças físicas e psicológicas da criança, o que levará ao engajamento.

As apresentações do Fogo de Conselho contribuem para que a criança desenvolva o autodomínio e autodireção de modo a adotar decisões da sua própria responsabilidade, desenvolvendo assim sua consciência moral.



A disciplina existente no Fogo de Conselho (as regras para que cada um possa participar) ajuda a criança a aprender a organização moral existente no mundo.

Pela parcela que cabe a cada um nas apresentações, e ninguém pode ficar de fora, proporciona à criança o sentimento de valorização pessoal.

No Fogo de Conselho, atendendo as características psicológicas de cada Ramo, podemos mostrar às crianças a realidade, a lealdade, honestidade, justiça, sabedoria, dando-lhes os caminhos necessários para um bom desenvolvimento.

O objetivo do Escotismo é educação, e podemos contribuir através das apresentações de Fogo de Conselho, fazendo com que as crianças desenvolvam a si mesmas, proporcionando-lhes a perda da inibição, treinando a facilidade de expressão e a dicção, autodisciplina e criatividade.

FOGO DE CONSELHO COM TEMA E CARACTERIZAÇÕES

FOGO DE CONSELHO COM TEMA

O Fogo de Conselho por si, através de seu conteúdo, desenvolve a criatividade e imaginação das crianças, porém, caso se queira forçar um pouco este desenvolvimento, e em ocasiões especiais, o Fogo de Conselho pode receber um Tema.

Nestes casos, todo o Fogo de Conselho e tudo relacionado a ele farão referência ao Tema. Os participantes irão caracterizados dentro do Tema, as apresentações seguirão o mesmo caminho, assim como as canções, os aplausos, etc.

Todos os Ramos podem usar do Tema, porém, até por uma relação mais próxima com a ênfase educativa do Ramo, ele se torna mais evidente para Fogos de Conselho de Lobinhos. Além disso, sendo este exatamente Ramo do desenvolvimento mais destacado da imaginação, é compreensível que os temas do Fogo contribuam para o Fundo de Cena.



CARACTERIZAÇÕES

Baden-Powell era um exímio ator, conhecedor das técnicas de caracterização a ponto de conseguir se fazer passar por diversos personagens.

No Fogo de Conselho normal, encontramos caracterizações que fazem parte de uma apresentação, bem como as caracterizações usadas por todos num Fogo de Conselho com tema.

Das caracterizações fazem parte:

- **Vestuário adequado**
- **Maquilagem**
- **Postura**

O VESTUÁRIO implica em usarmos roupas e peças próprias do personagem. Esta roupa, além das peças normais, pode ser reforçada por ornamentação com papel crepom, laminado ou celofane, dando destaque para os pontos chaves do personagem. Por exemplo - um policial fica mais bem configurado se estiver de posse de um cassetete. Um mágico deve possuir um chapéu próprio e uma varinha de condão, e assim por diante.



A MAQUILAGEM deve ser cuidadosamente preparada. Existem produtos especiais que podem ser comprados em farmácias. Sobrancelhas cerradas, bigode e barba podem ser confeccionados com fios finos de uma vassoura de pelo preso em fita crepe. Maças do rosto, queixo pontudo e rugas podem ser confeccionados com massa de jornal (mistura de jornal picado, trigo e água) e pintados.

Tudo isso, entretanto, só obterá sucesso se a POSTURA for própria do personagem. O uso da voz, o maneirismo, o jeito de andar, etc., são indispensáveis para bem identificar o personagem.

DRAMATIZAÇÕES NO FOGO DE CONSELHO

Baden-Powell disse acerca de representar: *“Eu nem precisaria enumerar os vários pontos de desenvolvimento que delineiam uma representação, tais como auto-expressão, concentração, desenvolvimento da voz, imaginação, o patético, o humor, o equilíbrio, a disciplina, a instrução histórica e moral, etc. Os jogos de representações e improvisações são justamente tão bons em sua forma como os espetáculos mais altamente elaborados e ensaiados”*.

Representar é um fator importante para o desenvolvimento e a formação, dá oportunidade para expressar os sentimentos tais como a frustração e a alegria, também satisfaz necessidades as quais são representadas, porém difíceis de expressar na vida real. Através da representação as crianças adquirem mais segurança em si mesmos e dos sentimentos dos demais com quem vivem e jogam.



Baden-Powell, em Fogo de Conselho realizado em 1909

O valor desta atividade não está limitada aos participantes, mas também satisfaz uma audiência identificando-se com os personagens. Uma audiência entusiasta pode estimular os atores e que sua atuação chegue a um alto nível.

As comédias e outros temas podem ajudar o Chefe a detectar e descobrir o interesse especial e as habilidades das crianças e usar este

conhecimento para encontrar as necessidades dos indivíduos com quem tratam.

As improvisações e as pantomimas dão oportunidade aos meninos de aumentar suas habilidades observando os indivíduos e os grupos na interpretação espontânea de situações da “vida real”.

O propósito da representação no Fogo de Conselho é estimular a imaginação, valorizar a observação e melhorar a memória.

TIPOS DE REPRESENTAÇÕES

Como tudo no Escotismo, as únicas limitações são as impostas pelo bom senso e pelos Princípios do Movimento. Assim, por exemplo, situações que exponham uma criança ao ridículo (como vestir um menino de mulher) devem ser evitadas. As apresentações podem girar em torno de:

- Humor
- História brasileira e mundial
- Histórias espirituais e morais
- Estórias de heróis
- Mitologia
- Ficção
- Temas específicos conforme o Fogo
- Etc., etc., etc.

HISTÓRIA E ESTÓRIAS

Contar historietas, no Escotismo, não é somente uma forma de entreter as crianças, mas também uma forma de ensinar-lhes através de exemplos históricos, os bons costumes e bons princípios.

As histórias ou estórias contadas em Fogo de Conselho devem ser curtas e despertarem o interesse dos meninos. Deve-se levar em conta que cada faixa etária (cada Ramo, no nosso caso) tem seus próprios interesses característicos.

PASSOS PARA CONTAR UMA HISTÓRIA



1 - Devemos ler a história de maneira natural para entendermos o seu conteúdo. Depois, um pouco mais devagar para gravar o nome dos personagens e a ordem dos acontecimentos.

2 - Anotar os pontos principais, em ordem, o que facilita a memorização.

3 - Grifar as frases do texto que os pareçam vitais para o bom andamento do relato.

4 - Trace as características das diferentes personalidades, seus trejeitos, suas roupas, etc.

5 - Ensaiai, preferencialmente em frente a um espelho as diferentes expressões faciais, os vários tipos de gestos, as mais diversas inflexões de voz, indicando medo, dor, espanto, alegria, etc.

Após essa preparação inicial pense sobre a estória a ser contada, durante o dia a dia. Deixe que ela penetre n seu sangue, que ela tome

conta do seu corpo, deixe que ela se apodere de sua imaginação e aí, você se "apaixona" pelo relato. Lembre-se: só depois que você estiver realmente entusiasmado é que você terá condições de entusiasmar o público que o ouve.

Uma vez que a estória já faz parte de você, ensaie mais uma vez. Faça pausas de suspense. Treine gestos, expressões de voz e facial, tempere tudo isso com entusiasmo e você já se transformou em um bom contador.

Quando você contar histórias, conte-as por elas mesmas, deixando de lado sua moral. Se a história foi bem narrada, se você adequou os gestos, a voz, e as expressões faciais, se você lembrou que está contando estória e não representando, qualquer menino entenderá a moral, sem que seja necessário dizê-la.

MANTO DE FOGO DE CONSELHO

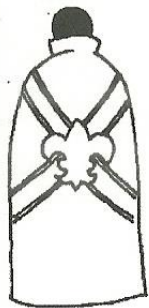
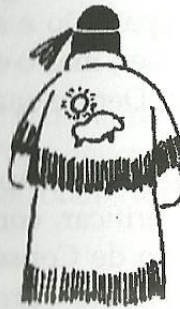
Não há nada contra o uso do traje ou uniforme nos Fogos de Conselho, mas, por uma questão prática, está é uma atividade que sai da rotina de um acampamento e, a não ser em raras ocasiões, dispensar-se o uso do uniforme ou traje escoteiro.

- Sendo uma atividade noturna, deverão as crianças e adultos estar bem agasalhadas, com cobertura bem aquecida (toucas, boné de caçador, etc.), com calça comprida e agasalho de mangas compridas.

- Quando o Fogo de Conselho possui um tema, o vestuário gira em torno deste, impossibilitando o uso do traje ou uniforme.

- Algumas caracterizações para apresentações podem exigir vestimenta específica e, é evidente, não vai ficar, por exemplo, apenas uma Patrulha de traje ou uniforme.

- O Fogo de conselho exige um ambiente especial, que poderá ser mais facilmente atingido sem o uso do traje ou uniforme.



Assim sendo, nos casos de Fogo de Conselho com tema os participantes, inclusive chefia, se vestirão dentro do tema. Sendo um Fogo de Conselho sem tema, como normalmente são de Escoteiros e Seniores, é aconselhável que todo participante, jovem ou adulto, use um manto de Fogo de Conselho.

Este Manto é de uso exclusivo em Fogos de Conselho, e se constitui numa peça, ponche, capa, blusão ou similar, adequado para se pregar distintivos e lembranças escoteiras, que contém a vida do seu possuidor.



DIREÇÃO DO FOGO DE CONSELHO

DIRIGENTE DO FOGO DE CONSELHO

Dirigente do Fogo de Conselho é a autoridade que dirige a atividade. Assim, por exemplo, num Acantonamento da Alcatéia, o Dirigente do Fogo de Conselho é o Akelá. Numa atividade da Tropa Escoteira, o dirigente do Fogo é o Chefe de Tropa Escoteira, e assim por diante.

O Dirigente do Fogo de Conselho é o responsável pela preparação e andamento do Fogo. Ele pode delegar quantas tarefas quiser, mas o encargo de observar que o Fogo obtenha sucesso cabe a ele. Dentre suas funções podemos anotar:

- Dividir as apresentações entre as crianças e os chefes.
- Verificar, com antecedência, se as apresentações se enquadram ao Fogo de Conselho.
- Elaborar a programação do Fogo de Conselho e dividir as atribuições.
- Designar os responsáveis pela montagem da fogueira e o método de acendimento
- Dirigir a cerimônia de abertura do Fogo de Conselho.
- cuidar para que durante seu andamento sejam observados os princípios do Movimento.
- Cuidar para que os objetivos do Fogo sejam observados e atendidos.
- Proferir uma pequena mensagem de fundo moral no "Minuto do Chefe".
- Dirigir a cerimônia de encerramento do Fogo de Conselho
- Cuidar para que todos se dirijam para suas camas, ao final

O ANIMADOR DO FOGO DE CONSELHO

O animador do Fogo de Conselho poderá ser o próprio Dirigente, porém, é muito comum que este não se sinta a vontade para realização do papel e tenhamos na seção um Chefe mais preparado.

O animador é o responsável pelo desenvolvimento da programação, mantendo os ânimos no estado que se quer. Cabe a ele:

- Conhecer todas as apresentações e quem as fará.
- De posse da programação, indicar quem fará a apresentação e, em caso de números, quem fará o aplauso (sempre coletivo).
- Puxar canções ou, no caso de outro puxá-la, reforçar os grupos de crianças mais fracas.
- Mostrar entusiasmo e entusiasmar os participantes.
- Solicitar, quando necessário, que mais lenha seja colocada no fogo, e em que momento (nunca durante uma apresentação).

O MINUTO DO CHEFE



O Minuto do Chefe é o momento em que o dirigente do Fogo deixa uma mensagem final, inspiracional a todos os participantes.

É uma pequena história ou estória, ou análise inspiracional (não mais de dois minutos), com uma mensagem bem clara, sobre o qual possam refletir.

Não deve ser lida; deve-se sabê-la de cor. Valem as técnicas de contar história (falar alto, ser natural, “viver” a história, etc.).

É a última atividade do Fogo de Conselho, realizada imediatamente antes da Cadeia da Fraternidade e alguns “pontos-chaves” devem ser observados para preparar o espírito dos participantes e fazer com que a mensagem seja realmente ouvida e absorvida:

- 1 - cantar uma canção calma e inspiracional (Canção da promessa, Espírito de B.P., Cumbaia, etc.).

- 2 - de preferência estarem todos sentados e confortáveis.

- 3 - é ideal que a fogueira esteja se apagando, para que não haja demasiado luz para que a atmosfera fique mais íntima, o que leva a um maior sentimento de união e solidariedade.

Um cuidado extremamente importante: Não devem ser histórias “moralistas” e muito menos criticar ou apresentar aspectos negativos. Deve ser sempre uma mensagem positiva, que faça as pessoas refletirem e não se considerarem culpadas.

Outra coisa: Nunca chegar ao final e dizer: “Moral da história:...”. Se é preciso explicar a moral, é possível que a história não tenha muita moral em si. A mensagem deve estar explícita, sim, mas inserida na história. Da mesma forma, não se diz o título da história, começa-se a contá-la, simplesmente.

Ao terminar o “Minuto do Chefe” não são feitos aplausos. Se alguma palma espocar de um ou de outro lado, o melhor é ignorá-las. Encerrada a história, o Dirigente do Fogo solicita que todos fiquem de pé e formem a Cadeia da Fraternidade.

Alguns exemplos de histórias que podem ser contadas:

A MOEDA

O Dirigente segura uma moeda qualquer na mão e a mostra, falando o seguinte:

“Com esta moeda eu posso comprar uma caixa de fósforos, algumas balas, um chiclete, ou coisa parecida; muito pouca coisa na verdade. Se eu tivesse mais dessas moedas, certamente poderia comprar mais coisas. E se eu tivesse uma montanha de moedas possivelmente compraria muitas coisas: talvez um carro novo, talvez viajaria pelo mundo, ou seja, possivelmente me divertiria muito. Se não tivesse apenas uma montanha de moedas, mas bilhões e bilhões delas, poderia fazer coisas inimagináveis e, com certeza, muitas pessoas se acercariam de mim fazendo-se de amigos. Mas mesmo que eu tivesse todo o dinheiro do mundo, algumas coisas eu não poderia comprar: não

compraria a esperança, não compraria meus sonhos, não compraria a honra e, com certeza, não compraria uma coisa que todos recebem de graça: a Boa Ação de um escoteiro”.

A CANETA

O Dirigente mostra uma caneta esferográfica, de preferência de uma marca bem conhecida, da qual retirou a carga.

“Esta caneta é de uma marca bem famosa e é considerada muito boa pela maioria das pessoas. Muitos a compram porque a marca é boa. É conhecida no País inteiro e, por ser conhecida, todos confiam nela. Infelizmente ela está com um pequeno problema, embora não se note ao olhá-la, está sem carga e por isso não escreve. Portanto, apesar da aparência externa ser boa, apesar de ser conhecida como boa, não serve para fazer o trabalho que dela se espera: ela não escreve!

Assim somos nós, Escoteiros: levamos uma marca e as pessoas confiam em nós justamente por causa da nossa marca: o uniforme escoteiro é que mostra a todos o que somos. Mas muito mais importa a nossa carga, nosso conteúdo interno: somos escoteiros em nossa alma, em nossas ações, em nosso dia a dia e o uniforme é justamente para tornar mais fácil às pessoas identificarem o que vai dentro de nós”.

Outras sugestões:

- aproveitar fatos bons ocorridos em atividades;
- usar parábolas do Evangelho;
- experiências da vida real;
- momentos especiais da vida de personagens históricos, religiosos, etc.;
- mensagens filosóficas (sempre verificar o nível das pessoas) tipo trechos de Gilbran Kahlil Gibran, ou outros escritores; usar trechos do Escotismo para Rapazes, Guia do Chefe, Caminho para o Sucesso, Manual do Lobinho, Escalada, etc...
- interpretação de algum artigo da Lei ou da Promessa.

PLANEJAMENTO DE FOGO DE CONSELHO

O FOGO DE CONSELHO

- Catalisador do Programa Escoteiro
- Os adultos plantam as idéias e cuidam para que haja sucesso.
- Resultados raramente são alcançados na primeira tentativa.

RECOMENDAÇÕES

- Usar monitores para programar
- Programas simples e variados.
- Poucas regras, mas fazer observá-las
- Ter material disponível
- Certificar-se que todos sabem o que fazer
- Certificar-se que a patrulha de serviço fez tudo certo

INGREDIENTES

- Cerimônia de abertura
- Quebra-gelo (canção)
- Jogos e brincadeiras
- Dramatizações
- Danças
- Estórias e Histórias
- Canções
- Cerimônias
- Minuto do Chefe
- Cerimônia de encerramento (canção calma e oração).

FICHAS DE PLANEJAMENTO

- Colher dados
- Passá-lo para o “desenvolvimento do programa”, dosando bem
- Listas de canções, aplauso, brincadeiras, para eventualidades.

COLETA DE DADOS PARA O PROGRAMA

- 1 - Assegura-se que cada item do Fogo de Conselho está dentro do

espírito escoteiro.

2 - Preencha as fichas a seguir na coleta de dados.

3 - Organize o programa, levando em conta tempo e a dosagem (variedade) para não se tornar enfadonho, passando os dados para a ficha de programação.

APLAUSOS

APLAUSO	POR	ORDEM

CANÇÕES

CANÇÃO	POR	ORDEM

APRESENTAÇÕES

QUEM	DESCRIÇÃO	TÍTULO

Este livro é um instrumento de apoio aos escotistas que querem oferecer atividades atraentes aos jovens.



União dos
Escoteiros do
Brasil

Trav. José do Patrocínio, 100
80030-190 - Curitiba - PR
Tel. 41 3353-4732
www.escoteiros.org.br

